



## Nota Informativa nº 007/2024 - DIVE/SUV/SES/SC

**Assunto:** Orientações diante da ocorrência de surtos de escabiose no Estado de Santa Catarina.

### 1. Considerações iniciais

A escabiose é uma dermatose parasitária humana, causada pela infestação cutânea do ácaro *Sarcoptes scabiei*, que se manifesta como lesões intensamente pruriginosas com distribuição corporal característica (Figura 1). As regiões interdigitais, punhos (face anterior), axilas (pregas anteriores), região periumbilical, sulco interglúteo, órgãos genitais estão entre os locais comuns de acometimento.

**Figura 1.** Lesões características de escabiose.



Fonte: GOLDSTEIN; GOLDSTEIN, 2022

### 2. Transmissão

A transmissão acontece durante todo o período da doença por meio do contato direto e prolongado com pessoas, roupas ou objetos contaminados. Condições de superlotação ou aglomeração (como escolas, barracas, abrigos, residências, presídios, instituições de longa permanência) aumentam o risco de transmissão.

### 3. Manifestações clínicas

Os sintomas começam de três a seis semanas após a infestação primária, no entanto, em pacientes previamente infectados, os sintomas podem iniciar dentro de 24h a três dias após a infestação, presumivelmente devido à sensibilização prévia.



A característica clínica mais evidente é o prurido intenso, o qual apresenta maior intensidade à noite. Os achados cutâneos típicos são múltiplas pápulas pequenas e eritematosas, muitas vezes escoriadas. Os túneis (ou tocas) podem ser visíveis como linhas serpiginosas finas, cinza, vermelhas ou marrons de 2 a 15 mm (Figura 2). Os túneis são um achado característico, mas muitas vezes não são visíveis devido à escoriação ou infecção secundária. Pápulas, vesículas, pústulas e, raramente, bolhas em miniatura também podem estar presentes. Em idosos e crianças podem surgir lesões no couro cabeludo, nas palmas e nas plantas dos pés. Os pacientes imunocomprometidos são mais suscetíveis a complicações devido à possibilidade de adquirirem infecções secundárias.

**Figura 2.** Lesão primária da escabiose (Túnel dentro da pele)



Fonte: Página MDSaúde<sup>1</sup>

#### **4. Diagnóstico**

O diagnóstico geralmente é presuntivo, baseado na história e nos achados clínicos.

#### **5. Tratamento**

A escolha do tratamento irá depender das características clínicas da doença em cada paciente e de suas condições gerais de saúde. O tratamento é individualizado para cada paciente, podendo consistir em medicamentos de uso tópico ou oral, portanto, deve ser preconizado pelo profissional médico.

O prurido peculiar da doença resulta de uma reação de hipersensibilidade aos ácaros, ovos e suas fezes, e pode continuar por várias semanas após o tratamento, mesmo que todos os ácaros e ovos sejam mortos. No entanto, se o prurido ainda estiver presente duas a quatro semanas após o tratamento ou se novas tocas ou erupções cutâneas semelhantes a espinhas aparecerem, o retratamento pode ser necessário.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.mdsaude.com/dermatologia/fotos-sarna-humana/>



## 6. Medidas de Prevenção e Controle

- O paciente acometido por escabiose poderá retornar às suas atividades **após 48 horas do término do tratamento prescrito**;
- Todas as pessoas que tiveram contato direto e prolongado pele a pele com a pessoa infestada ou que compartilharam cama, toalhas ou roupas devem ser tratadas ao mesmo tempo que o doente;
- Os contatos domiciliares, mesmo estando assintomáticos, devem adotar as medidas gerais de tratamento. Os adultos que manifestarem sintomas devem abster-se de contato sexual;
- As vestimentas, roupas de cama, toalhas e travesseiros devem ser lavados em água quente (temperatura mínima de 50°C), secados ao sol e passadas a ferro quente (temperaturas superiores a 50°C por 10 minutos matarão ácaros e ovos);
- Os itens que não podem ser lavados/higienizados devem ser lavados a seco ou colocados em um saco plástico fechado pelo período de 72 horas a uma semana, pois os ácaros da escabiose geralmente não sobrevivem mais de dois a três dias longe da pele humana;
- O domicílio e/ou a instituição devem se higienizados com frequência e mantidos arejados, de preferência recebendo luz natural;
- Os pais devem ser orientados a não encaminharem seus filhos para escola caso os mesmos apresentem os sintomas característicos da escabiose, sendo que em caso de confirmação do diagnóstico a escola deve ser comunicada;
- Professores e coordenadores escolares devem ser orientados a comunicar os pais ao perceberem sinais e sintomas característicos da doença;
- É importante que as pessoas que tiveram contato direto e prolongado pele a pele com a pessoa infestada nos últimos dois meses devem ser alertadas e incentivadas a monitorar o aparecimento de lesões e/ou a procurarem atendimento;
- Para controle do prurido e para evitar o aparecimento de infecções secundárias, recomenda-se que as unhas estejam aparadas e o hábito de coçar desencorajado. Evitar banho quente também auxilia no controle do prurido.

## 7. Comunicação e Notificação

A escabiose não integra a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública do Ministério da Saúde, sendo assim casos individuais e isolados de escabiose não devem ser notificados.

A notificação é obrigatória e imediata **apenas** em casos de surtos. O surto é considerado quando dois (2) ou mais indivíduos que apresentem uma fonte comum (escola, família, Instituição de Longa Permanência de Idosos, presídio, etc.), com período de até 6 semanas a partir do último caso identificado, apresentem os sintomas da doença.

Nestas situações, as vigilâncias epidemiológicas municipais devem:

- Investigar e monitorar os casos até o encerramento do surto;
- Elaborar uma planilha para acompanhamento dos casos, sendo uma planilha para cada surto;



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

- Comunicar à Unidade Descentralizada de Vigilância Epidemiológica (UDVE) da Gerência Regional de Saúde correspondente;
- Comunicar a Vigilância Sanitária Municipal para que sejam desenvolvidas as atividades de controle e atuar de forma articulada com a mesma;
- Notificar no Módulo Sinan/Surto, como “Outras Síndromes”, CID R69.9, informando em “Observações” que se trata de surto de escabiose e informando a instituição onde ocorreu. Na planilha de acompanhamento dos casos, listar os sintomáticos, incluir o CID B86 (Escabiose) e informar se houve internação de algum paciente. Cada surto deve corresponder a uma notificação, por exemplo, surtos identificados em escolas diferentes devem ter notificações e planilhas de acompanhamento diferentes;
- Os casos graves que necessitem de internação, serão considerados um evento inusitado, e devem ser reportados imediatamente por meio do endereço eletrônico à UDVE da Gerência Regional de Saúde correspondente.
- O aumento de casos no município deve ser investigado e notificado como surto de casos dispersos.

Florianópolis, 02 de julho de 2024.

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
DIVE/SUV/SES/SC**

## Referências

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Centers for Disease Control and Prevention. **About Scabies**. Disponível em: <https://www.cdc.gov/scabies/about/index.html>. Acesso em: 28 jun. 2024.

GOLDSTEIN, Beth G.; GOLDSTEIN, Adam O. **Scabies: Epidemiology, clinical features, and diagnosis**. In: UpToDate, OFORI, Abena O (Ed), Wolters Kluwer. This topic last updated: May 24, 2022. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/scabies-epidemiology-clinical-features-and-diagnosis?se=1#H22>. Acesso em: 28 jun. 2024



# Assinaturas do documento



Código para verificação: **2DVR41D1**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



**JOÃO AUGUSTO BRANCHER FUCK** (CPF: 060.XXX.189-XX) em 02/07/2024 às 15:19:39

Emitido por: "SGP-e", emitido em 28/03/2019 - 14:42:44 e válido até 28/03/2119 - 14:42:44.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/U0VTXzcwNTIfMDAxNTY1OTFfMTU4NTk2XzlwMjRfMkrWUjQxRDE=> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **SES 00156591/2024** e o código **2DVR41D1** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.